

4<sup>o</sup> H6  
5<sup>o</sup> H2

25  
H

# TRASLADACAM

## SOLENE

### DAS GLORIOSAS RAINHAS

# SANTA TERESA,

&

# SANTA SANCHA,

### INFANTES DE PORTUGAL,

Beatificadas pela Santidade de nosso muyto Santo  
Padre o Papa CLEMENTE XI.

*Com a noticia da magnificencia, & ceremonias com que  
se celebrou este acto no Real Mosteyro de Lorvaõ.*

ESCRITA, E DEDICADA

A<sup>o</sup> REVERENDISSIMA SENHORA

# D. CICILIA DE ECA

## E CASTRO

Dignissima Abbadessa do mesmo Mosteyro.

POR JOSEPH FREYRE DE MONTERROYO

Mascarenhas.



## LISBOA OCCIDENTAL.

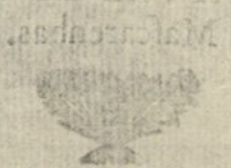
Na Officina de PASCOAL DA SYLVA,  
Impressor de Sua Magestade.

M. D C C. XX.

*Com todas as licenças necessarias.*

FRASLADACAM  
 2017  
 DAS OLIVAS  
 SANTA TERESA  
 SANTA ANTONIA  
 INFRANTES DE PORTUGAL  
 Residência pela - 2017  
 Pádo 09 - CLIVENTE  
 Com a nome de  
 A  
 ESCOLA DE  
 A

D. CIGLIA DE  
 E. G. A. S. T. R. O.  
 Dignissimo Abade  
 POR JOSEPH TRYPRE DE MONTEBROYO



ISSBOA OCCIDENTAL  
 No. 0101 de PASOAL DA SYLVA  
 Impressor de S. M. J. J. J.  
 M. de S. J. J.  
 C. J. J. J. J. J.

# L I C E N Ç A S

Do Santo Officio.

## APPROVAÇOENS.

**O** Papel junto que descreve a Trasladação das gloriosas Rainhas Santa Teresa, & Santa Sancha, não contém cousa alguma contra nossa santa Fè, ou bons costumes. Lisboa Occidental S. Domingos o 1. de Março de 1720.

*Fr. Fernando de Azevedo.*

**V**io o papel de que na petição se faz menção, & nelle não achei cousa que se opponha à pureza de nossa santa Fè, ou bons costumes. Lisboa Occidental no Hospicio do Duque 7. de Março de 1720.

*Fr. Boaventura de S. Gião.*

**V**istas as informações pôde-se imprimir o papel intitulado, Trasladação das gloriosas Rainhas Santa Teresa, & Santa Sancha, & impresso tornarà para se conferir, & dar licença para correr, & sem ella não correrà. Lisboa Occidental 8. de Março de 1720.

*Rocha. Fr. R. Lancaestre. Guerreyro. Carneyro.*

## Do Ordinario.

**P**ode-se imprimir o papel intitulado Trasladação das gloriosas Rainhas Santa Teresa, & Santa Sancha, & depois de impresso tornarà para se conferir, & dar licença que corra, sem a qual não correrà. Lisboa Occidental 15. de Março de 1720.

*D. J. B. L.*

# Do Paço.

S E N H O R.

**N**O Valle de Lorvão, parece que quiz Portugal, ainda antes de o ser, competir com os altos montes de Italia: pois habitando-o os Monges de S. Bento, & segundo algũa memoria antiga, ainda no tempo do seu Santo Patriarca, não foraõ menos veneradas as virtuofas plantas, que no Valle de Lorvão floreceraõ, que as que tanto frutificaraõ no Monte Caffino. E quando já alguns habitadores do Convento de Lorvão se hiaõ descuydando da disciplina Monastica, quiz com ardente, & varonil espirito a Rainha Santa Teresã sustentar a competencia com as illustres companheyras com que alli se recolheo: mas pela differença, & debilidade do sexo, apenas foy competencia quando se acclamou vitoria. A Trasladação das Reliquias desta Santa Rainha, & as de sua irmãa a Infante Santa Sancha he a noticia breve que contém este papel: & nem pela materia, nem pela já conhecida attenção, & elegancia, com que seu Author costuma escrever os successos publicos podia ter coufa que encontrasse o serviço de vossa Magestade, antes em credito do Reyno, & em plausivel satisfacção ao zelo, pompa, & magnificencia, com que as Religiosas daquelle Mosteyro intentaraõ, & conseguiraõ taõ celeste acto, me parece esta narração delle digna de ha mais tempo ter sahido a luz publica. Vossa Magestade mandará o que for servido. Lisboa Occidental 7. de Mayo de 1720.

*Lourenço Botelho Sotto-mayor.*

**Q**ue se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso torne à Mesa para se conferir, & taxar, & se lhe dar licença que corra, & sem ella não correrá. Lisboa Occidental 10. de Mayo de 1720.

*Andrade. Botelho. Pereyra. Oliveyra. Teyxeira.*

A trasladação



Trasladação das veneraveis Reliquias das Serenissimas Rainhas Santa Teresa, & Santa Sancha, gloriosa producção da familia Real deste Reyno, illustre credito da nação Portugueza, & precioso adorno da sagrada Religião Cisterciense, com a noticia da magnificencia, & solennidade, com que este acto se celebrou no Real Mosteyro de Lorvão, he o assumptó da narração presente; mas antes de lhe darmos principio parece preciso fazer memoria da sua patria, de seus pays, & de algúas das suas principaes acçoens, para que saybaõ todos (se alguem o ignora) que foraõ illustres por nacimiento, & por santidade, & que, se esta as coroou de gloria no Empyreo, a quelle lhe deu as que saõ mais estimaveis neste mundo. Seja este o Preludio da obra.

Subio já glorioso ao throno de Portugal pelos triunfos das suas proprias acçoens o senhor Rey D. Sancho I. do nome, & segundo na or-

dem

dem entre os deste Reyno, & deyxou-o por seu falecimento inundado de gloria pelos admiraveis dictames do seu reynado, por suas consideraveis Conquistas, & pela sua numerosa prole: taõ numerosa, que ha poucos Principes soberanos na Europa, que naõ sejaõ seus descendentes; rara a casa conhecida em Portugal, que se naõ illustre com o seu sangue; do qual ainda a Nobreza commua legitima, ou illegitimamete tem pela mayor parte algũa gotta nas suas veyas. Entre os muytos filhos legitimos, que teve este grande Rey do Real conforcio da Serenissima Rainha D. Dulce, filha de D. Raymundo Berenguer ultimo Conde soberano de Barcelona, & da Rainha D. Petronilha sua mulher proprietaria da Coroa de Aragaõ, como filha unica, & herdeyra de D. Ramiro o Monge Rey daquelle Reyno, tiveraõ lugar as Santas Rainhas D. Teresa, & D. Sancha. A primeyra naceo vivendo ainda seu felicissimo avo o senhor Rey Dom Affonso Henriques, inclyto Protector da veneravel Religiaõ de S. Bernardo, segundo se conjectura das doaçoens reaes daquelle tempo; porque a incuria dos genios de entaõ nos naõ deyxou estabelecidas memorias mais certas destas circumstancias. Foy dotada de grande fermosura corporal, & de muytas naturaes virtudes. No fim do

*Pays das  
gloriosas  
Rainhas  
S. Teresa,  
& S. Sancha.*

291 21  
anno de 1190. a casou El Rey seu pay com El Rey D. Affonso IX. de Leaõ seu primo; & por não haver precedido a dispensação necessaria para este matrimonio ( ainda não praticada naquella seculo ) o deu por nullo o Summo Pontifice Innocencio III. pouco antes, ou depois do anno de 1195. Precizada a separarse de seu marido, se recolheu a Portugal, deyxando já em Leaõ tres filhos, que foraõ os Infantes D. Fernando, & D. Dulce, que faleceraõ sem estado, & a veneravel Infante D. Sancha, Religiosa no Mosteyro de Santa Eufemia de Cozelhos, que em idade de 80. annos, resplandecendo com infinitos milagres a sua virtude, & ficando incorrupto o seu corpo, passou a lograr a eterna Bemaventurança.

Casamento da Rainha Santa Teresa.

Sens filhos.

Restituída a este Reyno lhe fez o Serenissimo Rey D. Sancho seu pay doação das Villas de Montemor o Velho, & Elgueyra. Pretendeo depois o senhor Rey D. Affonso II. seu irmaõ que lhe largasse a Santa Rainha estas terras. Entendeo ella poderlhas defender com justiça. Chegáraõ ás armas, & favoreceraõ as de Leaõ o seu partido. Depois de varios successos vieraõ a comporse, ficando as condições do ajuste na decisaõ do Pontifice; porẽm não se executou este arbitrio naquella Reynado, & tudo ficou indeciso até o anno de 1223. que

Restitue-se ao Reyno.

4 *Trasladação solenne*  
foy o primeyro do governo do senhor Rey D.  
Sancho II. seu sobrinho.

Herdeyra da devoção, que o Serenissimo  
Rey D. Affonso Henriques seu avo teve á Re-  
ligião de S. Bernardo, houve por transacção  
feyta com os Monges do glorioso Patriarca S.  
Bento, & depois por demanda o Mosteyro de  
Lorvaõ, situado na distancia de duas legoas da  
Cidade de Coimbra, ( residencia entaõ ordina-  
ria da Corte Portugueza ) & o deu às Religio-  
sas daquella Ordem, com as quaes se recolheo  
depois, vestindo o seu habito. Alli com ora-  
çoens, & abstinencias fez exemplarissima a sua  
vida. Vestia camisa de estamenha, & pannos  
ordinarios, & grosseyros. Visitava as Religio-  
sas enfermas: repartia com os pobres a mayor  
parte das suas rendas; & anticipava muytas  
vezes o tempo ás Matinas. Os seus diverti-  
mentos eraõ as mortificaçoens, a sua recrea-  
ção a penitencia; & com esta prevenção espe-  
rava os combates da morte. Certa de que se  
chegava a hora de deyxar o mundo, ordenou  
que a levassem ao Coro, onde ao tempo que  
as Religiosas entoavaõ o Canticó da *Magni-  
ficat*, & chegavaõ ao Verso: *Suscepit Israel*  
*puerum suum*, com grande contrição, & nota-  
vel edificação de todas entregou ao Senhor o  
seu espirito.

Funda o  
Mosteyro  
de Lor-  
vaõ.

Seu glo-  
rioso trã-  
zito.

A Santa



A Santa Rainha D. Sancha ( a quem damos com os Chronistas do Reyno o titulo de Rainha , por se praticar naquelle seculo chama-rem-se Reys, & Rainhas todos os filhos, & filhas legitimas dos Reys, como se prova com as escrituras antigas ) foy filha segunda do senhor Rey D. Sancho I. Ignora-se tambem o anno do seu nascimento; mas acha-se já confirmando as doaçoens reaes no anno 1186. Inclinou-se desde os seus primeyros annos à vida religiosa, & com a lição das acçoens dos Santos hia tomando postilla para se graduar na virtude.

Naci-  
mento da  
senhora  
Infante  
D. San-  
cha.

Viveo algum tempo na Villa de Alanquer, de que foy Senhora; & alli, estando em oração, lhe apparecerão gloriosos os cinco Martyres de Marrocos, primeyras victimas da Religião Serafica, a quem antes da sua Missão tinha hospedado. Nesta fundou tambem o Convento de São Francisco, em obsequio deste glorioso Patriarca, de quem foy devotissima.

Ainda no seculo consagrou a Deos a sua virgindade, & fez voto de entrar em clausura. Assistio algú tempo no Real Mosteyro de Lorna com a Rainha Santa Teresa sua irmãa, & affeyçoada a tão louvavel modo de vida, se resolveo a fundar outro da mesma Ordem, em  
que

Funda o  
Mosteyro  
de Cellas.

que passasse o restante dos seus annos. Fundou  
com effeyto o de Cellas, junto à Cidade de  
Coimbra, no de 1215. pouco mais, ou menos;  
& recebendo o habito de Cister, observou taõ  
exacta, como gloriosamente a santa Regra,  
de que fez profissão. Faleceo chea de mereci-  
mentos, & virtudes no dia 13. de Março de  
1229. no seu Convento; donde a Rainha  
Santa Teresa sua irmãa fez conduzir o seu  
corpo para o de Lorvaõ, & lhe deu sepultura  
na que tinha mandado fazer para seu jazigo.

Sex tran-  
zito.

Pelos merecimentos, & intercessão destas  
Santas Rainhas foy sempre constante, depois  
de seus gloriosos tranzitos, alcançarem saude  
muytas pessoas, que invocaõ o seu patrocínio;  
particularmente as que padecem febres, maley-  
tas, & corrimentos. De muytos milagres des-  
te genero mandou fazer hum summario au-  
thentico pelos ditos de testemunhas gravissimas  
o Reverendissimo D. Fr. Lourenço do Espi-  
rito Santo, Géral que foy da Ordem de S. Ber-  
nardo; & fizeraõ depois nova inquirição o Pa-  
dre Fr. Antonio da Conceyção, Abbade Rey-  
tor do Collegio de S. Bernardo de Coimbra,  
com o grande Fr. Bernardo de Brito, Chronista  
môr, que depois foy deste Reyno; & de am-  
bas estas diligencias se averiguaraõ casos muy  
notaveis, succedidos em prova, & abono da

Provas  
da vir tu-  
de, &  
santidade  
destas  
Prin-  
cezas.

santidade de ambas. O Padre Fr. Antonio Brandaõ no livro 15. cap. 10. da quarta parte da Monarquia Lusitana refere outros, que succederão quando foraõ trasladados os seus tumulos do Coro onde estiveraõ, para os lugares da Igreja, em que agora se achavaõ.

Tratava da sua beatificação o senhor Rey D. Sebastiaõ de sempre lastimosa memoria; mas o infeliz successo de Alcacer suspendeo esta diligencia. Creceo depois mais o zelo na gloria da fraternidade, que na natureza do sangue, & ficou a sagrada Religiaõ de S. Bernardo com a exaltação de o conseguir; alcançando esta justissima graça do nosso muyto santo Padre o Papa Clemente XI. por Bulla sua passada em 14. de Dezembro do anno de 1705. pelas activas representaçoens, & efficaz deprecacão, que em seu nome lhe fez o Reverendissimo Padre Doutor Fr. Bernardo de Castello-branco, Lente de Theologia na Universidade de Coimbra, assistindo muyto tempo na Corte de Roma com esta incumbencia.

Beatificadas as Serenissimas Princezas, determinou a Reverendissima Abbadessa do Real Mosteyro de Lorvaõ, de cuja dignidade se achava neste tempo justamente revestida a senhora D. Bernarda Telles de Menezes, fazer trasladar os seus veneraveis corpos do Altar

*Trata-se da sua Beatificação.*

*Conseguiu-se.*

*Disposições para a sua trasladação.*

em

em que estavaõ, para a Capella mòr da sua Igreja, onde aos lados do Altar se fizeraõ outros, para ficarem expostos com mais decencia ao culto dos Fieis. Para este effeyto dando-se a maõ com o real Mosteyro de Alcobaça, & concorrendo tambem para a despeza os mais Conventos da sua Ordem, se mandaraõ fabricar para seu deposito dous cofres de prata bateda ao martelo; os quaes (por meyo do Reverendo Padre Fr. João de Faria, entaõ Procurador géral da Religiaõ de S. Bernardo na Cidade do Porto) se ençomendaraõ ao cuydado, & industria de Manoel Carneyro da Sylva, artifice insigne nas ideas, & manufacturas de prata; o qual competindo com os mais primorosos Mestres de Augsburgo, mostrou nesta obra que naõ só podia imitallos, mas excedellos.

Feyta assim esta, & outras precisas disposiçoens supplicaraõ a Abbadessa, & mais Religiosas ao Dom Abbade Géral da sua Ordem, que neste tempo era o Reverendissimo D. Fr. Antonio do Quintal, pedisse licença a El Rey nosso senhor, para se fazer esta trasladação; o que elle executou, passando a Lisboa, & fallando a Sua Magestade na audiencia de 6. de Abril do anno de 1715. com o seguinte Memorial.

SE-

**E**Xpoem a V. Mag. o seu Esmoler mór D. Abbade Géral da Ordem de S. Bernardo que as Religiosas do Real Mosteyro de Lorvaõ da sua obediencia desejaõ trasladar as Reliquias da Rainha de Leaõ Santa Teresa, & da Infante de Portugal Santa Sancha do Altar, onde atègora estiveraõ, para a Capella mór do dito Mosteyro; & para este effeyto tem já dous cayxoens de prata, para cuja obra ( em respeyto dos empenhos, em q̄ ficáraõ com os gastos da Beatificação das ditas Santas ) concorreraõ os Mosteyros dos Monges, & pela mesma causa intenta elle Dom Abbade Géral fazer a transladação à custa do de Alcobaça, sem que as Religiosas nesta função gastem cousa algũa.

Pede a V. Mag. seja servido mandar lhe declarar, se he do seu Real agrado que elle com os Abbades fação a dita transladação com Pontifical, & todas as mais ceremonias, & solennidades, que a Sua Magestade propoem.

E. R. M.

A esta supplica respondeo vocalmente Sua Magestade: Gosto muyto de que vades fazer a transladação das Rainhas Santas com os vossos Abbades; podeis ir fazella quando quizerdes. Sem embargo de licença taõ ampla teve o D. Abbade Géral a atençaõ de a comunicar ao

Memorial, em que se pede licença a Sua Magestade para se fazer a transladação.

Resposta de Sua Magestade.

*Cõmunica-  
ção Ab-  
bade Gé-  
ral esta  
ordem ao  
Bispo de  
Coimbra,  
& offere-  
ce-lhe a  
função.*

Bispo de Coimbra como Prelado da Diecese, em que se acha incluído o territorio de Lornaõ, offerecendolhe esta função, para que a fizesse com toda a solemnidade, que lhe parecesse; declarandolhe que elle havia de assistir tambem nella com os seus Abbades, & que esperava que sua Illustrissima não faria cousa, que pudesse prejudicar à jurisdicção, que tinha como D. Abbade Géral, nem à autoridade, & respeyto devido às dignidades dos seus Dons Abbades. Tinha neste tempo o Baculo Pastoral do Bispado de Coimbra Dom Antonio de Vasconcellos de Sousa, Conde de Arganil, do Conselho de Sua Magestade, & seu Sumilher da Cortina, Prelado de espirito naturalmente elevado, & magnifico; como dignissima producção da inclyta arvore dos Vasconcellos, nacida do Real sangue dos antigos Reys de Hespanha, & regada com o das estirpes mais illustres de Portugal; & como entendo que em hũa função verdadeiramente Real, como era a trasladação dos corpos de hũa Rainha, & hũa Infante, tão consanguineas do seu Soberano, se não devia intrometter sem ordem expressa sua, respondeo de Aveyro, aonde se achava, ao D. Abbade Géral na fórma seguinte.

*Resposta  
do Bispo.*

*Veja o que vossa Reverendissima me diz que Sua Magestade lhe ordenou, porêm a voz del Rey*  
he

das Rainhas S. Teresa, & S. Sancha. 11  
he a Secretaria de Estado, & por ella se ha de  
determinar quem ha de fazer esta trasladação, &  
as pessoas que haõde levar os cayxoens das Reli-  
quias das Santas Rainhas, & sem isto se não pô-  
de obrar cousa algũa na materia. Deos guarde a  
vossa Reverendissima. Aveyro 11. de Agosto de  
1715.

Servidor de V. Reverendissima

A. Bispo Conde.

Com a advertencia desta ultima circun-  
stancia recorreo novamente à Corte o D. Ab-  
bade Géral, & foy Sua Magestade servido or-  
denarlhe por carta do Secretario de Estado  
Diogo de Mendonça Corte-Real, de 27. de  
Agosto do mesmo anno, Que podia fazer a  
,, trasladação como lhe parecesse mais decente,  
,, & que sendo-o com a assistencia dos Abba-  
,, des da mesma Ordem o fizesse; & entenden-  
,, do sua Reverendissima que para se fazer era  
,, necessaria a assistencia do Provisor, ou Viga-  
,, rio Géral do Bispado de Coimbra, avizasse  
,, ao Bispo para esse effeyto.

Desta carta deyxou o D. Abbade copia au-  
thentica no Cartorio do Real Mosteyro de  
Alcobaça, & mandou o mesmo original ao Bis-  
po Conde, repetindolhe o desejo que tinha de  
que sua Illustrissima honrasse com a sua pre-  
sença aquelle acto; porèm o Bispo desejava

B ij

muyto

Segunda  
ordem de  
Sua Ma-  
gestade.

muyto ser quem dispuzesse a função d'elle, & já o tinha insinuado à Corte; de cuja diligencia resultou escrever o Secretario de Estado ao D. Abbade Géral a seguinte carta.

*Carta do Secretario de Estado para o D. Abbade Géral, & terceyra ordem de Sua Magestade.*

*Na consideração de que V. Reverendissima não tem feyto a trasladação dos ossos da Rainha, & Princeza Santas de Lorvaõ, me pareceo avisar-lhe que, não tendo o Bispo Conde embaraço, que lhe impida assistir a esta solennidade, lhe escreverei da parte de Sua Magestade, para que assista nella, a fim de que se faça com a solennidade necessaria; & assim será preciso que V. Reverendissima suspenda a trasladação, & mo avise, para que eu possa escrever ao Bispo. Deos guarde a V. Reverendissima. Lisboa 21. de Setembro de 1715.*

*Diogo de Mendonça Corte-Real.*

*Parte o D. Abba-de Géral de S. Bernardo a fazer a trasladação.*

Antes de recebida esta Carta tinha o Dom Abbade Géral partido para Coimbra com o animo de fazer a trasladação: mas porque reconhecia pertencer ao Bispo Conde de Direyto Canonico ( como Prelado Diecesano ) fazer exame, & vistoria nas santas Reliquias; sem o que não podiaõ ficar approvadas, nem expor-se à veneração publica dos Fieis; & por outra parte receava que de entrar o mesmo Bispo a dispor aquelle acto, se podia seguir algum, que prejudicasse à sua jurisdicção; se achava

de



de algum modo perplexo, porque nem queria arrogarse a alhea, nem perder hum só ponto da propria; porèm a sua grande prudencia lhe suggerio hum arbitrio para a conservar por hũ modo realmente urbano, & chegando a Coimbra em 25. de Setembro, lhe participou esta noticia por escrito: „acrescentando que vinha „com o desejo de buscar a sua Illustrissima pa- „ra lhe fazer presente por si, & da parte de to- „da a sua Congregação o sumo gosto, & a gran- „de honra, que ella receberia com a assistencia „de sua Illustrissima: que lhe não offerecia o „exame, & a vistoria das santas Reliquias; pois „conhecia que esta função era sua por direyto; „mas sómente a assistencia do solennissimo tri- „duo, que intentava fazer no seu Mosteyro de „Lorvão, & punha na benção de sua Illustris- „sima aquellas suas subditas, lembrando-lhe o „grande affecto, com que toda a sua Congrega- „ção venerara sempre a casa de sua Illustris- „sima, & quanto ella se presava desta obse- „quiosa attenção.

A esta carta, que se ajustava inteiramente às ideas, & ao espirito do Bispo, respondeo elle com outra carta cheia de honrosas expressões, não só para a dignidade, & Religião do Dom Abbade Géral, mas para a sua pessoa; acey-  
tando o offercimento, que lhe fazia da assisten-  
cia,

*Escreve  
sobre este  
particu-  
lar ao  
Bispo.*

*Sua re-  
posta.*

14 *Trasladação solenne*  
cia daquella festa; porèm esta ficou retardada com a carta, que o Abbade Géral recebeu dous dias depois. O Bispo, que era magnanimo, & tinha bem fundadas as suas esperanças em Lisboa, começou a fazer disposiçoens, como quem queria ter grande parte na sua solennidade; & para que em tudo fosse completa, insinuou tambem à Corte que seria necessario concorrer naquelle acto o Senado de Coimbra. Verdadeyramente todo o detrimento, que houve com os reparos, & ideas deste Prelado, teve hũa grande compensaçãõ; porque da demora resultou ser a festividade mais magnifica, & mais solenne.

Em fim recebeu elle da Corte a ordem, que desejava, pelo Correyo ordinario de 17. de Outubro, & com ella a carta, que se segue para o Senado de Coimbra.

*Carta  
del Rey pa-  
ra o Sena-  
do de Co-  
imbra.*

*Fuis, Vereadores, & Procurador da Came-  
ra da Cidade de Coimbra; en El Rey vos envio  
muyto saudar. No Mosteyro de Lorvaõ se ha de  
fazer a trasladação dos veneraveis corpos das  
Rainhas Santa Teresa, & Santa Sancha, que  
se achão no mesmo Mosteyro, a que ha de assistir  
o Bispo dessa Cidade; hey por bem que no dia, que  
elle vos avisar vay fazer a dita trasladação, as-  
sistais a ella no dito Mosteyro em corpo de Came-  
ra. Escrita em Lisboa a 10. de Outubro de 1715.*

REY.

Logo

Logo no mesmo dia a remeteo o Bispo ao Senado, & com ella outra sua, em que lhe dizia que Sua Magestade lhe tinha encarregado aquella funçãõ ; que elle a determinava fazer no Sabbado seguinte, que se contavaõ 19. do mez ; & que nelle se devia achar o Senado presente pelas tres horas da tarde ao exame das Reliquias ; que lhe encomendava convidasse doze pessoas das mais qualificadas da Cidade ; & que sendo possivel fossem todas Cavalleyros de habito, porque revestidas nos mantos da sua Ordem pegariaõ nas varas dos dous Pallios na procissãõ, que se havia de fazer no dia 22.

*Remete-a o Bispo ao Senado.*

*Capitõ a 20hor*

Recebidas as duas cartas por hum dos Vereadores, que servia de Juiz, se convocou o Senado ; & lidas na Camera perante todos, se resolveo logo que se fizessem as disposições, & aprestos para executar as ordens de Sua Magestade ; & com effeyto se fez tudo o preciso, & tal vez mais do que se podia fazer dentro de hum taõ breve prazo. O D. Abbade Gèral tinha expedido ordens, para que houvesse nesta festa tudo o que costuma concorrer nas mayores, & o uso tem feyto parecer preciso, ou indispensavel, como fogo de artificio, charamelas, & trombetas, que pelo seu estrondo sãõ os primeiros brados da fama ; a fim de que a naõ des-

*Disposições para a festividade.*

desmerecesse este festivo triduo por nenhuma circunstancia.

Dispostos assim todos os seus preliminares, partio o Reverendissimo Dom Abbade Géral para Lorvaõ a 17. de Outubro, & foy recebido à porta da Igreja com Pallio, & *Te Deum*, como se pratica nos Conventos da sua jurisdicção. No dia seguinte 18. chegou o Illustrissimo Bispo Conde, a quem se fez o mesmo recebimento. Concorreo tambem em corpo o Senado de Coimbra, que neste anno se compunha dos Vereadores seguintes; a saber, Bernardo Correa de Lacerda chefe da antiga familia dos Alteros, Fidalgo da casa Real, & Secretario hereditario da Universidade de Coimbra. João Brandaõ Pereyra, descendente dos antigos Brandões daquella Cidade, de cuja nobreza serve de testemunha o monumento de Pedro Annes Brandaõ, Fidalgo da casa dos Infantes D. Fernando, & D. Pedro filhos do senhor Rey D. João o I. Alcaide mòr de Castellobranco, & Comendador da Louzãa na Ordem de Christo, que alli existe ainda na Igreja do Salvador, João Francisco Leytaõ de Sousa, descendente por varonia da nobilissima, & antiquissima familia dos Leytões; & pela dos Mansos dos antigos Soberanos de Biscaya; Fidalgo da casa Real, & Cavalleyro da Ordem

*Chegaõ  
todos a  
Lorvaõ.*

34

de Christo. O Doutor Manoel dos Reys de Souza, Lente de Medicina, Vereador pelo corpo da Universidade, & dignissimo pelo seu talento da nomeação, que nelle se fez para este emprego. O Procurador géral da Camera Sebastião Bautista, & Francisco de Moraes da Serra, descendente por varonia da familia do seu ultimo appellido, derivada dos antigos Principes de Arborea, & Reys de Sardenha, Cavalleyro da Ordem de Christo, Familiar do Santo Officio, Escrivão proprietario, & hereditario da mesma Camera. Como a Cidade se achava neste tempo sem Corregedor, nem Juiz de fóra, substituhiaõ os seus lugares, & empunhavaõ as suas insignias na fórmula da Ordenação do Reyno os dous Vereadores primeyro nomeados; por cuja causa convidou a mesma Camera para perfazer o corpo da Vereação a Antonio de Sà Romeu, & Luis Caldeyra Varellaõ, pessoas das mais principaes da Cidade, & ambos Cavalleyros da Ordem de Christo, todos vestidos à cortezãa de seda preta, com as cappas forradas de primavera de varias cores, & das de preço mais subido, como se pratica nas festas Reaes, ou nas mais solennes.

Concorrerãõ juntamente com os Vereadores Alvaro Ferràs Velho da Azambuja, Alferes mòr da Cidade, Bernardo Ferràs Velho, An-

*Trasladação solenne*  
 tonio Leytaõ de Sousa, pay do Vereador Joaõ Francisco Leytaõ de Sousa, Bento de Figueyredo de Oliveyra, Luis Mendes Barreto, Manoel do Vallé de Souto-mayor, Antonio da Costa Cayetano, & Joaõ Pacheco Fabiaõ, alguns Fidalgos da Casa Real, todos Cavalleyros da Ordem de Christo, & todos vestidos nobremente.

*Armação da Igreja.*

Estava toda a Igreja rica, & ao mesmo tempo soberbamente armada, sem que nesta occasiã parecesse peccado a soberba. Os veludos, & os damascos se tinhaõ pelos adornos mais ordinarios da armação. Tudo o mais correspondia nella com a grandeza do acto, & com a magnanimidade da Real, & sempre preclarissima casa de Alcobaça, que sem reparo à importancia da despeza cuydou só em exceder a sua mesma generosidade nesta pompa. Formouse na Capella mór da parte do Evangelho, desde o subpedaneo do Altar até o arco, que faz face à Igreja, hum tablado, que se cobrio de preciosas alcatifas; & junto ao canto do Altar se levantou hum degrao em altura de hum palmo; sobre o qual se poz hũa cadeyra encostada a hum sitial para assento do Bispo Conde, tudo de tela: daqui até o arco sobredito se seguiaõ os dos Reverendos Conegos, & junto a estes já no corpo da Igreja, mas na mesma altu-

ra, & correspondencia, se fabricou hum Taburno, que se cobrio de tapeçaria para o Senado de Coimbra, para quem se puzeraõ bancos de espaldas correspondentes ao numero das pessoas que o formavaõ; ficando só separado do lugar do Cabido com hũa breve porção de terreno, por onde apenas podiaõ passar juntas duas pessoas; o que era preciso para commoda da passagem, & serviço da Igreja.

Da parte da Epistola, defronte do assento do Bispo, mas algũa cousa mais abayxo, se formou hum degrao de meyo palmo de alto, em que se poz o faldistorio do Reverendissimo D. Abbade Géral da Ordem de S. Bernardo, da Congregação deste Reyno; a cuja dignidade anda sempre inseparavelmente annexa a de Esmoler mór dos nossos Serenissimos Reys, & a de seu Conselheyro; com o senhorio das Villas de Alcobaça, Aljubarrota, Evora, Pederneyra, Coz, Cella nova, & velha, Alvorinha, Mayorga, Alfeyzaraõ, Turquel, Paredes, S. Martinho, Santa Catharina, & Selir do Mato; como Abbade que juntamente he do Real Convento de Alcobaça, com jurisdicção espiritual, & temporal nestas 14. Villas, & seus Coutos; & Fronteyro mór nellas, & ajuntava-se ao presente Dom Abbade a de ser Mestre Jubilado em Theologia. Continuavaõ logo

20 *Trasladação solenne*  
imediatamente defronte dos lugares dos Re-  
verendos Conegos os dos Reverendos Dons  
Abades de Bouro, Ceyça, Tarouca, Alafoens,  
& S. Pedro das Aguias ; os dous Reytos dos  
Collegios de S. Bernardo de Coimbra , & de  
N. Senhora da Conceyção de Alcobaga ; com  
o Reverendo D. Abade do Mosteyro de Saõ  
Bento de Coimbra, a quem como Prelado da  
primeyra Regra , que professou o glorioso Saõ  
Bernardo seu Patriarca , quiz convidar para  
esta festa o Reverendissimo D. Abade Géral ;  
se não he que nesta casualidade quiz mostrar a  
Providencia que vinha o Prelado do Mostey-  
ro, com que a Ordem Benedictina substituhio  
a perda do de Lorvaõ, approvar com a sua as-  
sistencia na festa desta gloriosa Rainha Beati-  
ficada a validade da doaçaõ, que lhe contestà-  
ra quando vivente.

*Trasla-  
dação.*

Chegou a tarde do dia 19. de Outubro, des-  
tinada pelo Bispo Conde para a vistoria, & exa-  
me das santas Reliquias, & concorreraõ à Igre-  
ja do Real Mosteyro o Illustrissimo Bispo com  
o seu Cabido, o Reverendissimo Dom Abade  
Géral com todos os seus Abades , & varios  
Religiosos da sua Ordem ; muytos de outras  
diferentes , com grande numero de pessoas  
Ecclesiasticas, & seculares ; sem faltar a Came-  
ra de Coimbra, & na presença de todos, vindo



os' artifices, & instrumentos necessarios, se abri-  
raõ os dous tumulos de marmore, que estavaõ  
em hũa das Capellas collateraes, principiando  
pelo da Rainha Santa Teresa, onde se lia este  
Epitafio.

36

*Hic requiescit Regina Teresa Sancii primi  
Portugallie Regis filia, quæ Legionensi Regi  
Alphonso Nono aliquandiu nupta, dirempto ma-  
trimonio, valedicens rebus humanis, Cisterciensem  
habitum induit in hoc Cœnobio Lorvaniensi; ejus  
industriã à Monachis Benedictinis ad Virgines  
Sancti Bernardi translato; in quo plus viginti  
annis perseverans insigni prudentiã, liberalitatis,  
& pudicitie laude, nec non virtutum, & san-  
ctitatis admirandæ prodigiis. Obiit anno Domini  
1250.*

Epitafio  
do tumulo  
antigo da  
Rainha  
S. Teresa.

O que no idioma vulgar corresponde ao se-  
guinte.

*Aqui descança a Rainha Dona Teresa filha  
del Rey D. Sancho I. de Portugal, a qual ha-  
vendo sido casada algum tempo com El Rey de  
Leão D. Affonso IX. annullado o matrimonio,  
despresando as cousas do mundo, vestindo o ha-  
bito Cisterciense neste Convento de Lorvaõ, que  
por sua industria passou dos Monges de S. Ben-  
to para as Religiosas de S. Bernardo; & perse-  
verando nelle mais de 20. annos, faleceo com muy-  
tos applausos de prudente, generosa, & modesta,*

Traduc-  
ção.

22. *Trasladação Solenne*  
*chea de myxtas virtudes, & com maravilhosos*  
*prodigios de santidade no anno do Senhor 1250.*

*Noticia*  
*do estado,*  
*em que se*  
*acha o seu*  
*corpo.*

Aberto, se achou dentro o corpo da gloriosa Rainha de Leaõ Santa Teresa, cuberto com hum vèo de tafetà branco, os ossos já sem carne, nem pelle, mas todos unidos, & organizados na fôrma da composiçãõ de hum corpo humano, havendo 465. annos que a sepultaraõ, & só se achava separada delle a cabeça. Depois de feyto o exame ordenado pelo Ritual Romano, se envolveraõ as santas Reliquias em hum finissimo panno de cambray, & lhe sobrevestiraõ a cogulla da Ordem de S. Bernardo, pondolhe tambem toucado, & vèo de Religiosa, & logo na presença do Illustriissimo Bispo Conde, & do Reverendiissimo D. Abbade Géral foy mudado do tumulto para o precioso cofre de prata, que lhe estava prevenido; o qual tinha oyto palmos de comprimento, dous & meyo de largo, com altura proporcionada a esta medida: a prata figurada em ramos, & flores com pedraria de cores differentes nellas engastada, & tudo assentado sobre veludo carmesim, deyxando claros de hũ, & outro lado para se poderem ver pelo diafano dos crystallinos vidros, que os occupaõ, as sagradas Reliquias. A tampa em tudo obra superior fôrma hum throno, sobre o qual descança nas mãos de dous

*Muda-se*  
*para o novo*  
*cofre*  
*de prata,*  
*cuj a fôr-*  
*ma se re-*  
*fere.*

Anjos

Anjos hũa Coroa, pela qual sahem quatro aqüz-  
 cenas, tudo do mesmo metal; o encaxe se co-  
 bre com hũa bem lavrada cornija, a que nos  
 quatro angulos servem de remates outras tan-  
 tas figuras de Anjos. Na primeyra face tem  
 formada huma tarja com a imagem da Santa  
 Rainha vestida no habito de S. Bernardo com  
 hum escudo aos pès partido em pala, do lado  
 direyro as Armas do Reyno de Leaõ, de que  
 foy Rainha, no esquerdo as de Portugal, onde  
 naceo Infante, & esta letra: *Sancta Teresia  
 Regina*. Na face ulterior, & lugar correspon-  
 dente à primeyra se fórma outra tarja, em que  
 se vem hũas letras complicadas, cifra do nome  
 da Reverendissima Prelada, em cujo triennio se  
 fez a obra, & junto a ella hum escudo atraves-  
 sado com hũa banda xadrezada entre duas flo-  
 res de Lis, que saõ as Armas da illustre Ordem  
 de Cister, herdadas do seu glorioso Patriarca.  
 Da parte da cabeceyra ha outra tarja, que ex-  
 poem hũa Cruz, & por cima duas mãos dadas  
 com esta inscripção: *Votis conjunctis*. Na cor-  
 respondente ha outra tarja, & nella esculpido  
 em meyo relevo hum Mosteyro com este Epis-  
 grapho: *Hic tutior*. Em fim he a obra deste co-  
 fre de primor taõ relevante, que iguala o pre-  
 cioso da materia; he todo forrado por dentro de  
 riquissima tẽla encarnada com colchoens, &  
 almo-

24 *Trasladação solenne*  
almofadas da mesma peça, & em tudo dignissimo do precioso deposito, que guarda.

Passouse ao exame do segundo tumulo, que estava vizinho ao primeyro cõ este Epitafio.

*Epitafio  
no tumulo  
antigo da  
Infante  
S. Sancha.*

*Sanctia Infans Regis Sancii I. Lusitanorum  
filia, quæ totius vitæ cursu sanctis operibus in-  
tenta suam Domino pudicitiam custodivit: mo-  
nasticam Regulam apud Monasteriũ de Cellas,  
quod prope muros Conimbricenses edificaverat,  
secuta, ibique maximis virtutum ornamentis cir-  
cumfulta, & non vulgaris sanctitatis famã, de-  
cedens anno Domini 1229. ad hoc Templum Lor-  
vaniense à sorore transfertur, & in hoc tumulo  
reponitur.*

Que traduzido diz o que segue.

*Sua tra-  
dução.*

*A Infanta D. Sancha filha del Rey D. San-  
cho I. de Portugal, que em todo o discurso da sua  
vida applicada a obras de virtude consagrou a  
sua virgindade ao Senhor, seguindo a vida mo-  
nastica no Convento de Cellas, que edificou junto  
aos muros de Coimbra; & resplandecendo nelle  
com os ornatos das mayores virtudes, & fama  
de grande santidade, faleceo no anno do Senhor  
1229. foy trasladada por sua irmãa para este  
Templo de Lorrão, & repousa neste tumulo.*

*Estado  
em que se  
acha o  
corpo da  
Santa In-  
fante, &  
exame  
que nelle  
se faz.*

*Levantada a pedra, que o cobria, se achou  
dentro hum cayxaõ de madeyrã sem cobertu-  
ra, & nelle o corpo da Santa Infante, cuberto*

com

com hum véo de tafetá, o qual tirado com a veneração, & respeyto, que se deve a Reliquias igualmente santas, & Reaes, como se praticou com a gloriosa Rainha sua irmãa; se viu todo unido, & inteYRO, sem embargo de se haver sepultado 486. annos antes, com os braços cruzados sobre o peyto, & estes organizados com a composição de ossos, & nervos cubertos com a pelle, & carne; todo o peyto composto, & cuberto com a cuticula sem lhe apparecer nenhũa das costellas; & fazendo exame o Doutor Manoel dos Reys de Souza, Lente de Medicina na Universidade de Coimbra, & o Doutor Francisco de Oliveyra Raposo, Medico do Mosteyro, pelo contacto do pulso, & artelho declararaõ que se achava brandura na carne. Só se achava separada dos hombros a cabeça, & sem carne, nem pelle, por cuja causa pode o Reverendissimo D. Abbade Géral tirarlhe hum osso grande da garganta; o qual metido em hum relicario com sua authentica deu depois a Sua Magestade, que Deos guarde.

Feyto este exame, se envolveo o veneravel corpo em hum panno de cambray, vestiose-lhe a cogulla, reunio-se-lhe a cabeça, em que se lhe poz o ordinario toucado, & véo das mais Religiosas; & foy trasladado para o cofre de prata, que se lhe tinha destinado; o qual era

*Primeyro dia do traslado. Traslada-se ao cofre de prata, que se descreve.*

em tudo semelhante ao primeyro na grandeza, estrutura, & excellencia da obra; differente só nas figuras, emblemas, & epigraphes. Ve-se na tarja da primeyra face a imagem da mesma Santa polidamente formada, com esta inscripção: *Sancta Sanctia Infans*, & ao pé hum escudo com as Armas de Portugal. Na da cabeceyra duas Coroas, hũa Real, outra de espinhos com esta letra: *Per hanc ad illam*. Na da parte dos pés duas mãos dadas com esta: *Felicitas temporum*, & no remate do meyo hũa Coroa, por onde sahem quatro palmas. O forro, & mais ornatos eraõ correspondentes aos do outro. Fechàraõ-se ambos cada hum com duas chaves differentes, & deraõ se duas de cada hũ ao Illustrissimo Bispo por prevenção, huma de prata, outra de aço; ambas de curioso invento, & muyto bem obradas. Ficou o D. Abba de Géral com outras tantas dos mesmos metaes, mas com differentes guardas: de sorte que em nenhum tempo se poderãõ abrir sem concorrerem presentes o Bispo de Coimbra, & o D. Abbade Géral da Ordem de S. Bernardo. Fechados se collocàraõ em dous Altares da parte da Epistola, rodeados de hum grande numero de tochas de branquissima cera, que estiverãõ ardendo sempre até o dia da Procissão, renovando-se de tempo em tempo com o mes-

269  
39

mo numero. Assistirão a este acto alêm de todas as pessoas referidas o Provisor do Bispo Conde, & alguns Notarios, que de tudo passarão Instrumentos authenticos por ordem de sua Illustrissima. Acabou-se a função pelas dez horas da noyte, & recolherão-se todos cheyos de devoção, & de gosto.

Jà a este tempo as Religiosas haviaõ feyto o seu Mosteyro hũa viva representação da oytava Esfera. Via-se arder, & não se consumia sem ser a Çarça mysteriosa, & à vista de tanta multidão de luzes parece que se ensayava a noyte para fazer papel de dia; o fogo do ar cõ brilhantes linguas, & agradaveis brados publicava nas esferas o contentamento da terra, & com quantidade de artificiaes Fenomenes annunciava nos seus refulgentes gyros a pomposa magnificencia da solennidade futura. Os repiques dos fins alternados com a suave consonancia de charamelas, & trombetas faziaõ parecer aos ouvidos concerto o que era competencia.

Segunda dia.

Amanheceo o dia 20. de Outubro, & deu-se principio ao solennissimo triduo. Entrou na Igreja a hora competente o Illustrissimo Bispo Conde cõ capa magna, & foy recebido cõ o *Te Deum*. Expoz-se à vista dos Fieis o Santissimo Sacramento do Altar, maravilhosissimo Myste-

Primeyro dia do triduo.

rio, com que a Divina Omnipotencia quiz assistir, ainda que disfarçado, à festividade das suas fiéis servas. Celebrou a Missa em Pontifical na fôrma determinada no Ceremonial dos Bispos o Reverendissimo Padre Mestre, & Doutor Fr. Bernardo de Castro, D. Abbade, & Reytor do Real Collegio de São Bernardo de Coimbra, Qualificador do Santo Officio, Lente Conduitario naquella Universidade, & Examinador Synodal do Bispado: assistindo o Bispo Conde no seu sitial, o D. Abbade Géral no seu faldistorio com habito Prelaticio; os Dons Abbades, os Reverendos Conegos, & o nobre Senado de Coimbra, todos nos lugares que se lhes tinhaõ destinado, nos quaes assistiraõ todos os tres dias da festa. Acabou-se a da manhã com a Missa, & foy o remate della a suave harmonia de clarins, charamelas, & trombetas. Viraõ-se ao sabir da Igreja varias danças, & folias repartidas em turmas, & vestidas por diversos modos.

De tarde se entrou com hũa bem ajustada, & suavissima Musica, formada das melhores vozes de todo o Reyno, acompanhada de excellentes instrumentos: seguiu-se hum erudito, & elegante Panegyrico das acções das gloriosas Santas, feyto pelo Padre Mestre Fr. Manoel da Rocha, Religioso de S. Bernardo, Doutor em



Theologia, & nella Lente Jubilado. Repetio-  
se depois a Musica até que se encerrou o San-  
tissimo com a formalidade, que se observa nos  
dias mais solennes; & assim se acabou a festa  
do primeyro dia, dando lugar à da noyte, em  
que se repetiraõ luminarias, repiques, & va-  
rias sortes de fogo de artificio.

No dia seguinte pela manhã entrou o Il-  
lustrissimo Bispo Conde na Igreja tambem cõ  
capa magna, & foy recebido à porta pelo seu  
Cabido cantando o *Te Deum*, & com Cruz al-  
çada. Desta ultima circumstancia resultou al-  
gum dissabor à Religiaõ de S. Bernardo, sempre  
zelosa da jurisdicção do seu Geral. Produzio  
este a insinuação da queyxa ainda que leve-  
mente, & poderia perturbar a festa, se o não  
atalhàra a reciproca prudencia dos concurren-  
tes; porèm continuouse com a mesma solen-  
nidade, com a mesma pompa, com o mesmo  
concurso de Prelados, Senadores, Nobreza, &  
povo. Expoz-se o Santissimo, disse a Missa o  
Reverendissimo Padre Doutor Fr. Bernardo de  
Castellobranco, Monge Cisterciense, Meste Ju-  
bilado na sagrada Theologia, Qualificador do  
Santo Officio, & Chronista mòr do Reyno,  
D. Abbade que foy do Real Collegio de S. Ber-  
nardo de Coimbra, & com todas as prehem-  
nencias dos que tem sido Géraes na sua Con-  
gregação;

Segundo  
dia.

Carta  
de  
Coim-  
bra  
de  
S. Ber-  
nardo  
de  
Coim-  
bra  
Geral.

*Trasladação solenne*  
 gregação; a cuja diligencia, & cuydado se deve a Beatificação das inclytas Princezas, como já dissemos. Depois de acabada se repetirão as mesmas demonstrações festivaes como no primeyro dia. Recolhidos todos aos seus aposentos, se reconheceo a razão, que a preclara Congregação Cisterciense tinha para se mostrar estimulada do quasi attentado cômellido contra a jurisdicção Abbacial do seu Prelado, por huns seus hospedes, na festa, que toda era sua; porèm o Cabido lhe restituhio logo a sua posse com a desculpa, que se vê na carta seguinte, que escreveo ao mesmo Dom Abbade Géral.

*Carta que  
 o Cabido  
 de Coim-  
 bra escre-  
 veo ao D.  
 Abbade  
 Géral.*

*Reverendissimo senhor D. Abbade Géral, & Esmoler mór. Quando a Communidade capitularmente costuma assistir ao Illustrissimo senhor Bispo Conde nosso Prelado, he com a Cruz, por irmos em fórma de Communidade a buscallo todas as vezes que entra na Igreja. Desta se não usou até o presente mais que ordenarse, que como havia o Illustrissimo senhor Bispo Conde nosso Prelado fazer Pontifical, se puzesse a Cruz, & mais paramentos necessarios correntes, tanto para a assistencia do Pontifical, como para a Procição, onde a Cruz deve servir, & desta sorte parece que não havia offensa na jurisdicção de V. Reverendissima, nem he acto que possa fazer exemplo,*

das Rainhas S. Teresa, & S. Sancha. 31  
exemplo, por não haver mais prociçoens, em que o  
Reverendo Cabido com o Illustrissimo Bispo Con-  
de nosso Prelado concorra com V. Reverendissi-  
ma, & os Reverendissimos Dons Abbades; &  
quando V. Reverendissima entenda que he pre-  
juizo da jurisdicção, mädaremos recolher a Cruz,  
& damos conta ao Illustrissimo Bispo Conde;  
porque o nosso intento he dar gosto a V. Reve-  
rendissima sem prejudicar em cousa algũa à sua  
jurisdicção. Ficando sempre às ordens de V. Re-  
verendissima, a quem Deos guarde muytos an-  
nos. Segunda feyra, &c.

Muyto servidores de V. Reverendissima  
Luis Pereyra de Mello Deaõ.

Francisco Mendes Pimentel Secretario.

Com esta satisfação taõ completa se restitu-  
hio toda a tranquillidade, que parecia haver  
turbado a desconfiança; & assim se continuou  
sem alteraçã a festa, que augmentou de tarde  
a sua solennidade com as Vesperas, que ponti-  
ficalmente officiou o Illustrissimo Bispo Con-  
de. Entrou-se depois ao Sermaõ, que fez o Re-  
verendo Padre Mestre, & Doutor Fr. Marcos  
da Sylva, Monge de Saõ Bernardo, Vice-Rey-  
tor do Collegio de Coimbra, & nelle Lente de  
Noa. No fim delle cantaraõ as Reverendas  
Religiosas as Matinas do commum das Vir-  
gens, a que respondia de fóra a Musica com  
letras,

32 *Trasladação Solenne*  
letras, & Vilhanciços destra, & harmonicamen-  
te recitados. Tornou a officiar em Cabido, &  
Pontifical o Illustrissimo Bispo; & acabadas as  
Matinas, se encerrou o Senhor, & deu fim à fes-  
ta deste dia, repetindo-se de noyte as das pre-  
cedentes.

*Solenni-  
dade do  
terceyro  
dia.*

No terçeyro, & ultimo dia foy dobrada-  
mente solenne a festividade. Expoz-se como  
nos precedentes o Santissimo Sacramento. Ce-  
lebrou a Missa Pontificalmente o Illustrissimo  
Bispo Conde com assistencia, & ministra-  
ção dos seus Conegos, cantando a admiravel  
Musica (entaõ com semelhanças de Angelica)  
a famosa, & dignamente applaudida compo-  
sição de Barcelona. De tarde houve Vilhan-  
cicos de Arias, & Recitados com vozes, que  
podiaõ fazer perder a fama a Apollo, & a Ter-  
pandro, & acompanhadas de instrumentos taõ  
scientes, & suavemente tocados, que sem duvi-  
da naõ concorreraõ as arvores, & os Delfins  
a escutar a Arion, nem a Orfeu depois de ou-  
virem taõ harmonica consonancia. Prègou o  
Reverendo Padre Mestre Fr. Joaõ Barbarica,  
Monge de S. Bernardo, & Lente Jubilado de  
Theologia. Encerrou-se o Santissimo cõ Mu-  
sica, & todas as mais ceremonias, que se costu-  
maõ praticar neste acto; & logo se começaraõ  
a fazer as disposições para a Procissão, que ha-

*via*

266  
42  
via de acompanhar os cofres das sagradas Reliquias para os lugares que a devoção, & culto das reverendas Religiofas lhes tinhaõ destinado na Capella mòr. Havia-se determinado que ella sahisse ao atrio do Convento para o que estavaõ prevenidas danças de varios modos; mas o dia se poz de tal sorte tempestuoso, que não pareceo licito sahir da Igreja. Não sey se o acaso foy proposito da Providencia, querendo mostrar o Ceo a efficacia de amor com que as Santas Rainhas abraçaraõ a clausura, pois nem depois de mortas, & Beatificadas a romperaõ. Resolveo-se que se fizesse circulando o corpo da Igreja, & deu-selhe principio nesta fórma.

Adiantouse Alvaro Ferràs Velho da Azambuja Alferes mòr de Coimbra com a bandeyra Real da Cidade, que como patria das Princezas Beatificadas devia ter a honra do primeyro lugar no seu triunfo, & levava por assistentes aos lados os dous Almotaceis Joseph Correa Soares, & o Licenciado Estevaõ Ribeyro ambos com as suas varas. Seguiaõ-se alguns Cidadões que a Camera convidou para esta função todos vestidos de Corte, & cõ muyto luzimento. Continuava a Procissão hũ grande numero de Religiosos de diferentes Ordens: muytos Clerigos, & Ecclesiasticos que tinhaõ concorrido à

Procissão.

E

festa

festa todos com tochas de cera branca. Logo  
 todo o Cabido de Coimbra em Cómunidade;  
 & depois os Reverendissimos Dons Abbades,  
 revestidos Pontificalmente com os paramentos  
 das suas dignidades, amito, alva, cordaõ, estola  
 pendente, Cruz peytoral, Pluvial rico, & Mitra  
 preciosa na cabeça, todos com o seu cortejo de  
 Ministros das Mitras, & assistentes. Seguiaõ. se  
 entaõ dous Pallios ambos de tẽla branca riquis-  
 sima com ramos, & flores de ouro. As sanefas  
 guarnecidas de franjões de muyto valor, &  
 magnificas borlas bordadas, & franjadas nas  
 pontas dos cordoens com que se prendiaõ seis  
 varas de prata curiosamente lavradas, em que  
 os Pallios se sustentavaõ. Pegaraõ nas do pri-  
 meyro Francisco Zuzarte Maldonado, Joaõ  
 Francisco Leytaõ de Soufa, Antonio de Sã Ro-  
 meu, Luis Caldeyra Varejaõ, Benzo de Figuey-  
 redo de Oliveyra, & Antonio da Costa Cayeta-  
 no, todos com os seus mantos da Ordem Mili-  
 tar de nosso Senhor Jesu Christo em que saõ  
 professos. No segundo Joaõ Pacheco Fabiaõ,  
 Antonio Leytaõ de Soula, Francisco de Mo-  
 raes da Serra, Bernardo Ferràs Velho, Luis  
 Mendes Barreto, & Manoel do Valle de Sou-  
 to-mayor, todos tambem Cavalleyros da Or-  
 dem de Christo, & com os seus mantos. Jun-  
 to ao ultimo Pallio hia o Illustrissimo Bispo  
 Conde

Conde paramentado Pontificalmente com Pluvial, cujas fimbrias lhe sustentavaõ dous Diáconos assistentes, seguia-o immediatamête o nobre Senado de Coimbra composto dos seus nobilissimos Vereadores actuaes: a saber Bernardo Correa de Lacerda, João Brandaõ Pereyra, & o Doutor Manoel dos Reys de Sousa, em corpo de vereação com o seu Procurador gèral; & em lugar do Escrivaõ da Camera, q pegava em hũ dos Pallios, o Doutor Manoel da Rocha de Almeyda; fechando a Prociffaõ o Reverendissimo D. Abbade Gèral com os seus dous Secretarios, o Reverendissimo Padre Fr. Joseph de Mendonça, que no presente triennio ficou dignamente reconduzido no mesmo emprego, & o Reverendissimo Padre Fr. Nuno de Sousa, que hoje se acha dignissimo Dom Abbade do Mosteyro de Bouro.

Nesta Ordem Chegãrãõ aos Altares, onde tinhaõ ficado em deposito os dous cofres, & depois de feytas as reverencias cõ aquelle culto com que a fé nos ensina, & a Igreja nos manda venerar as Reliquias dos gloriosos moradores da celeste Jerusalem, cantando-se a Antifona competente a esta função, pegãrãõ nelles os Reverendissimos Dons Abbades com a ordem seguinte.

No da Bemaventurada Infante Santa Sa

E ij

acha

cha pegaraõ o Reverendissimo Padre Fr. Baltazar de Azeredo D. Abbade do Real Mosteyro de Bouro, senhor Donatario, & Capitaõ mór dos seus Coutos; o Reverendissimo P. Mestre, & Doutor Fr. Francisco Cayetano, D. Abbade do Real Mosteyro de Santa Maria de Ceyça; o Reverendissimo P. Fr. Francisco Carneyro, D. Abbade do Real Mosteyro de S. Joaõ de Tarouca: *Nullius Diæcesis*, com jurisdicção Episcopal em todo o seu destriçto; & o Reverendissimo P. Fr. Mathias Coelho D. Abbade do Mosteyro de Saõ Christovaõ de Alafuens: *Nullius Diæcesis*, com jurisdicção Ecclesiastica, & secular em todo o seu destriçto, & Capitaõ mór nelle.

No da gloriosa Rainha Santa Teresa pegaraõ o Reverendissimo P. Mestre, & Doutor Fr. Manoel da Graça D. Abbade do Mosteyro de S. Bento de Coimbra da illustre Religiaõ Benedictina. O Reverendissimo Padre Mestre, & Doutor Fr. Bernardo de Castro D. Abbade, & Reytor do Collegio de S. Bernardo da mesma Cidade. O Reverendissimo P. Fr. Ignacio da Purificação D. Abbade do Mosteyro de S. Pedro das Aguias: *Nullius Diæcesis*, Prelado ordinario no seu destriçto cõ jurisdicção Episcopal; & o Reverendissimo P. Fr. Francisco de Almeyda D. Abbade, & Reytor do Collegio  
de



de nossa Senhora da Conceyção da Villa de Alcobaça.

Pondo os cofres sobre os hombros se meterão os Reverendissimos Abbades debayxo dos Pallios, & começando-se a cantar o Hymno *Te Deum laudamus*, & os Psalmos proprios deste acto, foy fazendo a Procissão hum gyro pelo corpo da Igreja, o qual suspendeo tanto que chegaraõ às sagradas Reliquias defronte da grade do Coro das Religiosas, que devota, & humildemête as veneraraõ, mas logo o continuou rompendo os embaraços do grande concurso de gente que nella se achava até chegar à Capella mòr onde o Illustrissimo Bispo encençou os lugares em que se deviaõ collocar os preciosos cofres, nos quaes se puzeraõ com effeyto; ficando o da Rainha Santa Teresa da parte do Evangelho; o da Infante Santa Sancha da parte da Epistola; & expostas as suas Reliquias (approvadas *Auctoritate ordinaria*) à publica, & devota veneração dos Fieis. Feyta assim como fica referido a sua trasladação, repetio reverentemente o Illustrissimo Bispo o culto do incenso, & cantando elle mesmo a Oração propria daquelle acto, a que respondeo a Musica; se deu fim a este celebre triduo; & à magnifica solennidade da festa.

Quizera eu poder descrevella com o acerto,

&

& individuação com que se fez tudo; porém faltaraõ as noticias, & o engenho: a esta següda falta não sey dar remedio; à primeyra applicarey só o de dizer, que os que alli assistiraõ, a não acharaõ em nada, porque em tudo tiraraõ motivos para se admirar. Os que a não viraõ podem colligir qual seria a magnificencia deste acto, fazendo reflexaõ na grandeza de animo do Illustrissimo Bispo Conde, taõ publica neste Reyno, & na magnanimidade com que a preclarissima Religiaõ de S. Bernardo costuma fazer todas as suas acçoens publicas. Não só conoorreo aquelle Prelado a fazer grande esta solennidade com a sua presença, não só com fazer nella Pontifical, não só com a assistencia do seu Cabido; mas tambem com a sua generosidade; pois sem respeyto à despeza (que foy muyta) mandou buscar por toda a parte os melhores Musicos que a fama tinha feyto recomendaveis no Reyno, fazendolhes o gasto das suas jornadas, & remunerandolhes liberalmente o trabalho que tiveraõ nesta assistencia. Finalmente deu de comer a mais de 200. pessoas em quanto assistio em Lorvaõ, & não mantimentos ordinarios, mas excellentes, & raros, com diversidade, & abundancia. Os pratos foraõ dos mais delicados, as frutas das mais estimaveis, os doces dos mais selectos. A Religiaõ de S. Bernardo

269  
45

nardo concorreo cõ a assistencia do seu D. Ab-  
bade Géral, & de tantos Abbades da sua Con-  
gregação, q̃ fizeraõ muy solenne o acto: com a  
despeza da maravilhosa armação do Templo:  
com o fogo de artificio que ardeu nas tres noy-  
tes; & com o grande numero de danças, & ins-  
trumentos com que fizeraõ agradavel ao mes-  
mo tempo que devota a assistencia de Lorvaõ,  
em todo o tépo do triduo; achando-se naquelle  
lugar com esta occasião consideravel quanti-  
dade de gente, que concorreo de muytas partes  
do Reyno; & muyta Fidalguia, & Nobreza da  
que vive no famoso campo de Coimbra: Dan-  
do o Reverendissimo D. Abbade mesa franca,  
naõ só no tempo do triduo, mas nos tres dias q̃  
se seguiraõ até a eleyção da nova Abbadesa, a  
todos os Religiosos, Clerigos, & pessoas secula-  
res de distincção, que alli se detiveraõ; sempre  
com magnificencia, & abundancia, sendo por  
todos 220. No dia da Procissão deu tambem  
de jantar a todas as Religiosas, & pessoas que se  
achavaõ na sua clausura, que passaõ de 200. &  
havia ordem na cozinha para q̃ qualquer pes-  
soa que quizesse comer se lhe dêsse tudo o que  
pedisse; para o que esteve sempre prompto hum  
tinello particular. As reverendas Religiosas  
concorreraõ com a grande despeza da Beatifi-  
cação, com a dos magnificos, & preciosos co-  
fres,

*Trasladação solenne*  
 fres, que servem de erario às santas Reliquias,  
 com o luzido festejo das luminarias, & com hũa  
 profusaõ de delicados doces que sahiraõ do seu  
 Mosteyro para muytos dos concurrentes, com  
 a grandeza, & aceyo que he propria a hũa Cõ-  
 muniidade composta da mayor nobreza da Pro-  
 vincia. O Senado, & Cidadoens da famosa  
 Coimbra illustraraõ tambem esta funçaõ com  
 a sua assistencia, & com o luzimento do seu tra-  
 to, ostentando-se dignos Patricios de hũa Ci-  
 dade, que teve a fortuna de ser residencia, &  
 Corte dos nossos primeyros Reys; & he sem  
 duvida que se o prazo que lhe deraõ fora mais  
 dilatado, que o que tiveraõ de 48. horas, seria  
 mayor a sua despeza, & a sua pompa; mas sem-  
 pre fizeraõ o extraordinario gasto que era pre-  
 ciso em lugartaõ publico com as suas pessoas,  
 criados, & carruagens. Perdoem pois os que  
 puderem formar algũa queyxa de se não fazer  
 memoria das suas pessoas, ou das suas açções  
 nesta Relaçãõ; ou a virem diminuta em algñas  
 circunstancias; porque o meu animo foy sem-  
 pre escrever a verdade, honrar a Patria, & ser-  
 vir a todos, & só por falta de noticia poderà  
 haver alteraçãõ nesta idéa.

F I M.

#6  
 5912

302/IV